

Dr. Robert Vannoy, Kings, Palestra 16

© 2012, Dr.

Fim de ISRAEL pela Assíria (722 AC), Fim de JUDÁ pela Babilônia (586 AC)

IV. A Queda do Reino do Norte 1. Salum e o Fim da Casa de Jeú – 2 Reis 15:10-15

Tudo bem, chegamos ao “C” no algarismo romano IV: “A Queda do Reino do Norte. “1” é: “Salum e o Fim da Casa de Jeú, 2 Reis 15:10-15”. Em 2 Reis 15:10 e seguintes você lê: “Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo, o assassinou e o sucedeu como rei.” Zacarias, você vê, discutimos novamente sob o numeral romano III, de A a D, e esse foi o último rei que vimos no Reino do Norte. Ele foi assassinado por Salum após um reinado de 6 meses. Isso realmente cumpriu uma profecia feita muito antes, de que a dinastia de Jeú continuaria por quatro gerações. Se você voltar a 2 Reis 10, versículo 30, você lerá a palavra para Jeú: “Porque você fez bem em realizar o que é certo aos meus olhos e fez à casa de Acabe tudo o que eu pretendia fazer, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração”. O que você descobre é que depois de Jeú, você teve Jeoacaz, Joás, Jeroboão II e Zacarias.

Agora, o fim da dinastia de Jeú é o assassinato de Zacarias por Salum, que foi o último da dinastia de Jeú.

Agora é interessante deste ponto em diante; as coisas realmente pioram no Reino do Norte. Dos reis restantes depois de Salum, você tem Menaém, Pecaías, Peca e Oséias. Todos eles foram assassinados, com exceção de Menaém e Oséias. Oséias, porém, foi preso pelos assírios. Salum, Pecaías e Peca foram assassinados e Oséias foi capturado pelos assírios. Portanto, este é o início, pode-se dizer, de um rápido declínio do Reino do Norte e do fim daquela dinastia.

2. Os Reis Restantes do Reino do Norte: Menahem, Pekahiah, Pekah e Hoshea

a. Menaém

Portanto, “2” é: “Os Reis Restantes do Reino do Norte: Menahem, Pekahiah,

Pekah e Oséias”. Primeiro discutiremos Menahem, 2 Reis 15:14-22: “Depois de reinar apenas um mês, Salum foi assassinado por Menahem.” Ele era um comandante militar, e você lê em 2 Reis 15:13: “Salum, filho de Jabes, tornou-se rei no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá. Ele reinou em Samaria um mês. Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza até Samaria, atacou Salum, filho de Jabes, em Samaria, assassinou-o e sucedeu-lhe como rei. Menahem então reinou 10 anos. Você encontra isso no versículo 17: “Ele reinou em Samaria todos os 10 anos. Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor.”

Você lê no versículo 19 que ele prestou homenagem a Pul, rei da Assíria. Pul é Tiglath-Pileser III. Nos anais de Tiglath-Pileser somos informados de que ele marchou para o oeste em 743 aC e recebeu tributos de vários povos: Carquemis, Hamate, Tiro, Biblos e Damasco. Mas ele também menciona explicitamente Menaém de Samaria. Tiglath-Pileser diz que recebeu tributo de Menaém de Samaria. 2 Reis 15 diz: “Pul, rei da Assíria, invadiu a terra, e Menahem deu-lhe mil talentos de prata para obter o seu apoio e fortalecer o seu domínio sobre o reino”. Essa referência está em *Ancient Near Eastern Texts*, de Pritchard , página 283, em referência ao tributo de Menahem a Tiglath-Pileser.

b. Pekahiah – 2 Reis 15:22-26 Tudo bem, “b” é “Pekahiah, 2 Reis 15:22-26.” “Ele sucedeu a seu pai Menahem e reinou por dois anos.” Você leu aquele versículo 23: “Ele também fez o que era mau aos olhos do Senhor”. Versículo 25: Um de seus oficiais, Peca, que foi o próximo rei, conspirou contra ele e o assassinou e o sucedeu como rei. Portanto, pouco se fala sobre ele, exceto que reinou dois anos e foi assassinado por um de seus oficiais do exército.

c. Peca – 2 Reis 15:27-32

Então “c” é: “Peca, 2 Reis 15:27-32.” Ele era um oficial militar sob o comando de Pekahiah. Ele liderou uma revolta no palácio e assassinou Pekahiah. Novamente há algumas especulações sobre qual foi a motivação política para o assassinato. A maioria acha que Pekah era provavelmente o líder de uma facção anti-assíria. Lembre-se, foi ele

quem se aliou a Rezim de Damasco para atacar Acaz de Judá e tentar fazer com que Acaz se opusesse à Assíria. Então você vê, ele provavelmente é o chefe de uma facção anti-assíria, enquanto Pecaías prestou tributo ao rei da Assíria. Peca provavelmente tinha uma opinião diferente sobre como lidar com a ameaça assíria. Mas em qualquer caso, ele se livrou de Pecaías e então reinou sozinho, e você percebe no versículo 27 que ele reinou por 20 anos, então ele teve um reinado bastante longo. Mas você lê no versículo 29: “No seu tempo, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio e ocupou vários lugares: Ijom, Abel Beth Maacah, Janoah, Kedesh, Hazor. Ele tomou Gileade, Galiléia, incluindo todas as terras de Naftali e deportou pessoas para a Assíria”. Claro, isso foi após a aliança de Acaz com Tiglate-Pileser para levá-lo a fazer exatamente isso.

d. Oséias – 2 Reis 15:30-17:6 “d” é: “Oséias, 2 Reis 15:30 a 17:6.” Claro, isso inclui o capítulo 16, onde fala sobre Acaz. Você descobre o que está acontecendo no Reino do Norte, embora quando Damasco caiu nas mãos da Assíria, depois que Acaz fez aquela aliança com a Assíria, a Assíria atacou Damasco. Versículo 34: “E Damasco caiu na Assíria.” Parece que nessa época Oséias liderou uma conspiração contra Peca e tomou o trono no Reino do Norte, provavelmente com a ajuda da Assíria. Agora, isso não é dito no texto bíblico. Mas em um dos anais de Tiglate-Pileser ele afirma ter colocado Oséias no trono do Reino do Norte. Isso está em *Antigos Textos do Oriente Próximo*, página 284. Você lê em 2 Reis 15, versículo 30: “Então Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o assassinou.” Oséias provavelmente representava uma facção que favorecia a cooperação com a Assíria em vez da resistência. Como mencionei, Tiglath-Pileser afirma ter colocado Oséias no trono do Reino do Norte e ter recebido tributo dele.

Agora, em 727 aC, Tiglate-Pileser morreu, sucedido por Salmaneser V. Parece que nesse ponto Oséias enviou enviados ao Egito e recusou-se a continuar a pagar seu tributo à Assíria, embora inicialmente ele fosse favorável a fazer isso. Você lê em 2 Reis 17:4: “O rei da Assíria descobriu que Oséias era um traidor, pois havia enviado enviados a So Rei do Egito, e ele não pagou mais tributo ao rei da Assíria, como havia feito ano após

ano. ano. Portanto, Salmaneser o prendeu e o colocou na prisão. O rei da Assíria invadiu toda a terra, marchou contra Samaria e sitiou-a durante três anos. No nono ano de Oséias, o rei da Assíria capturou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os estabeleceu em Halah, em Gozan, no rio Habor, e nas cidades dos medos.” Assim, quando Oséias finalmente se recusa a continuar a prestar tributo aos assírios, Salmaneser ataca Samaria. Ele fez Oséias prisioneiro e, após três anos de cerco, a cidade foi tomada. Embora Sargão, o próximo rei, seja quem afirma ter feito a captura final da cidade, mas provavelmente não muito mais do que uma espécie de operação de limpeza depois que Salmaneser praticamente a concluiu.

3. O Exílio do Reino do Norte – 2 Reis 17:17-23 Isso nos leva ao “3” “O Exílio do Reino do Norte, 2 Reis 17:17-23.” O Capítulo 17 conta por que o Reino do Norte foi para o exílio. Acho que você encontrará isso de forma muito sucinta no versículo 15 de 2 Reis 17: “Eles rejeitaram os seus decretos [do Senhor], o convênio que ele havia feito com seus pais e as advertências que ele lhes havia dado. Eles seguiram ídolos inúteis e eles próprios tornaram-se inúteis. Eles imitaram as nações ao seu redor, embora o Senhor lhes tivesse ordenado: ‘Não façam o que eles fazem’, e fizeram as coisas que o Senhor os havia proibido de fazer”. Veja, a questão é que eles quebraram a aliança.

Agora, quando voltamos a Deuteronômio 28 e lemos as maldições da aliança, essas maldições da aliança incluem muitas coisas: todos os tipos de desastres, desde falhas nas colheitas, pragas de gafanhotos até a seca, mas à medida que Israel continua a se afastar, o clímax final das maldições da aliança está sendo expulso da terra para o exílio, e é isso que acontece aqui com o Reino do Norte. Eles quebraram a aliança e, por isso, lemos no versículo 18: “O Senhor irou-se contra Israel e os afastou da sua presença. Restava apenas uma tribo, Judá, e mesmo Judá não cumpriu os mandamentos do Senhor seu Deus. Eles seguiram as práticas que Israel havia introduzido. Por isso o Senhor rejeitou todo o povo de Israel”. Eles se afastaram da aliança.

4. A Vinda dos Samaritanos Tudo bem, “4” na sua folha é: “A vinda dos

Samaritanos”. No final desse capítulo, você lê que o rei da Assíria não apenas deportou muitos israelitas, mas também reassentou muitos outros povos de outras nações na área de Samaria. E o versículo 29 diz: “Cada grupo nacional fez os seus próprios deuses nas diversas cidades onde se estabeleceram e os colocou nos santuários que o povo de Samaria tinha feito nos altos”. E o versículo 33 diz: “Eles adoravam o Senhor, mas também serviam aos seus próprios deuses de acordo com os costumes das nações de onde foram trazidos”. Então você tem adoração sincrônica surgindo nesta área reassentada ao redor de Samaria após a captura de Samaria pelos assírios. Essas pessoas mestiças vieram e se estabeleceram perto de Samaria. Eles passaram a ser conhecidos mais tarde como samaritanos, então, ao entrarmos na época do Novo Testamento, você lê sobre os samaritanos. Eles são os descendentes do povo que foi reassentado na região de Samaria após o cativo do Reino do Norte.

A. O Império Assírio Isso nos leva ao último século de Judá, e esse é o numeral romano V. No final da página 3, “A” é: “O Império Assírio”. Deixe-me voltar a este gráfico aqui e continuar de onde paramos.

5. Senaqueribe é sucedido por Esarhaddon (681-669 aC) - 2 Reis 19:37 Descemos por Senaqueribe, mas você vê o número “5:” “Senaqueribe é sucedido por Esarhaddon, 681 a 669 aC 2 Reis 19:37 diz de Senaqueribe: “Um dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram com uma espada e escaparam para a terra de Ararate. Esarhaddon, seu filho, o sucedeu como rei.” Portanto, em 2 Reis 19:37 você tem uma referência à sucessão entre Senaqueribe e Esarhaddon. Então Esarhaddon é seguido por Assurbanipal, 669-633 aC Esarhaddon morreu em uma campanha para o Egito, e foi sucedido por Assurbanipal, que era seu filho mais velho. Havia outro filho chamado Shamas-sa-ukin, mas Assurbanipal era o mais velho. O filho mais novo, Shamas-sa-ukin, assumiu o governo da Babilônia. Babilônia era uma cidade sob domínio assírio com controle e Shamas-sa-ukin tornou-se o governante da Babilônia. Eventualmente, na Babilônia, eclodiu uma revolta liderada por Shamas-sa-ukin, em

outras palavras, o irmão de Assurbanipal. E isso causou um conflito interno entre os assírios. Em 648, a Babilônia foi tomada após um longo cerco, então houve uma verdadeira luta lá, e Shamas-sa-ukin cometeu suicídio. Isso enfraqueceu um pouco a Assíria com aquela luta interna entre Assurbanipal e seu irmão que estava tentando obter maior controle.

Biblioteca de Assurbanipal Assurbanipal, além de suas realizações militares, fez algo que provavelmente foi de maior significado: ele estabeleceu uma biblioteca em Nínive, que foi descoberta em 1853 e que é fonte de numerosos textos antigos. Em outras palavras, a coleção da biblioteca de Assurbanipal acabou preservando para nós muitos dos textos que temos da Assíria. Eles foram encontrados em sua biblioteca.

AT Clay na *ISBE (The International Standard Bible Encyclopedia)*, artigo sobre Assurbanipal na primeira edição da *ISBE*, diz que Assurbanipal é "talvez para ser considerado o maior patrono conhecido da literatura nos séculos pré-cristãos." O maior patrono conhecido da literatura nos séculos pré-cristãos. Muitos dos textos encontrados em sua biblioteca incluíam listas de palavras bilíngues e trilíngues, o que, claro, é importante para decifrar, e foi importante para decifrar o sumério e o acadiano. Normalmente você pensa nos assírios como guerreiros, guerreiros implacáveis; mas com Assurbanipal tivemos um interessado em literatura. Esta biblioteca provou ter grande significado para nós. Mas voltaremos para Assurbanipal. Por causa dessa luta com seu irmão na Babilônia, a Assíria ficou enfraquecida e perdeu o controle do Egito. Quando Assurbanipal morreu em 633, o fim do Império Assírio estava próximo.

3. Queda de Nínive e suas Consequências – Naum “3” em sua folha é: “A Queda de Nínive e suas Consequências”. Como mencionei, a última parte do reinado de Assurbanipal foi fraca. Após sua morte, a Babilônia quase imediatamente se revoltou novamente e finalmente conseguiu estabelecer sua independência do controle assírio. Isso foi feito sob Nabopolassar. E, claro, Nabopolassar se torna o primeiro de uma linhagem de governantes babilônicos. Ele foi sucedido por uma pessoa muito mais conhecida

chamada Nabucodonosor, mas a Babilônia, veja você, começa com Nabopolassar. Assurbanipal morreu em 633; em 612, os medos e os babilônios atacaram juntos Nínive, que era a capital do Império Assírio, e a destruíram.

Agora, no que diz respeito ao material bíblico, o livro de Naum, o profeta menor Naum, previu a destruição de Nínive. E em três capítulos você tem uma descrição da maldade da cidade e de sua destruição iminente. Isso foi realizado em 612 AC

Embora Nínive tenha caído em 612, esse não foi o fim do Império Assírio como um todo. Uma nova capital foi estabelecida em Harã. Harã fica a oeste. E uma nova capital foi estabelecida em Harã, que durou cerca de mais 8 anos. E naquela época, o líder do exército babilônico era Nabucodonosor, e os babilônios começaram a entrar em conflito com os assírios e a pressioná-los lá em Harã. O Faraó Neco, do Egito, pensou que viria para o norte para ajudar os assírios contra os babilônios. Você está familiarizado com isso pela sua leitura do texto bíblico. Ao ir para o norte, Josias saiu em Megido para tentar impedi-lo de ir mais para o norte, e Josias foi morto naquela batalha.

A assistência aos assírios foi ineficaz, e os assírios foram derrotados pelos babilônios, de modo que em 605 você tem uma grande batalha em Carquemis, logo a oeste de Harã. Foi aí que ocorreu a derrota final dos assírios, e a ascendência dos babilônios foi assegurada com a sua vitória em 605. Isso estabeleceu então a Babilônia como a maior potência do Antigo Oriente Próximo.

2 Reis 23:29 é o texto que fala do envolvimento de Josias nesse tipo de luta política internacional. 2 Reis 23:29 diz: “Enquanto Josias era rei, o faraó Neco, rei do Egito, subiu ao rio Eufrates para ajudar o rei da Assíria. O rei Josias marchou para enfrentá-lo na batalha, mas Neco o enfrentou e o matou em Megido. Os servos de Josias trouxeram seu corpo num carro de Megido para Jerusalém e o enterraram em seu próprio túmulo.”

B. O Início do Império Neobabilônico Vamos passar para “B”, que é: “O Início do Império Neobabilônico”. O primeiro governante que você pode dizer do Império Neobabilônico foi Nabucodonosor, e ele governou de 605 a 562 aC. Veja, ele assumiu o

trono após a morte de Nabopolassar, que realmente fundou o Império Neobabilônico, você pode dizer como uma força . Mas exatamente naquele mesmo ano, 605, mesmo ano da batalha de Carquemis, Nabopolassar morreu, e Nabucodonosor o sucedeu. A morte de Nabopolassar provavelmente atrasou o avanço da Babilônia mais para o sul, depois que Carquemis foi para a Síria e Israel, porque Nabucodonosor voltou para a Babilônia para assumir o trono. Isso foi em 605. Mas então, por volta de 604 aC, ele voltou no ano seguinte e a pressão começou a ser exercida sobre Israel, especialmente sobre o Reino do Sul.

C. Os Últimos Reis de Judá 1. Manassés – 2 Reis 21:1-18 Tudo bem, isso nos leva ao “C” “Os Últimos Reis de Judá”. E “1” é “Manassés, 2 Reis 21:1-18”. Manassés era filho de Ezequias. Você lê em 2 Reis 20, versículo 21, no final do capítulo anterior: “Ezequias descansou com seus pais. E Manassés, seu filho, o sucedeu como rei.” Manassés teve um reinado de 55 anos. Seu reinado foi o mais longo de qualquer rei em Judá. Então Manassés teve um reinado muito longo. Ele também foi o rei mais perverso de Judá, muito diferente de seu pai, Ezequias, que era um bom rei. Mas você lê sobre Manassés no versículo 2 : “Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, seguindo as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas. Ele reconstruiu os altos que seu pai Ezequias havia destruído; ele também ergueu altares a Baal e fez um poste sagrado, e curvou-se diante de todas as hostes estreladas. ” Versículo 6: “Ele sacrificou seu próprio filho no fogo, praticou feitiçaria e adivinhação. Ele fez muito mal aos olhos do Senhor, provocando-o à ira.” O versículo 11 diz: “Manassés, rei de Judá, cometeu estes pecados detestáveis. Ele fez mais mal do que os amorreus que o precederam e levou Judá ao pecado com seus ídolos. Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Vou trazer tal calamidade sobre Jerusalém e Judá que os ouvidos de todos os que ouvirem isso farão tinar.’” E no final do versículo 13 ele diz: “Destruirei Jerusalém como quem limpa um prato, limpando-o e virando-o de cabeça para baixo.” Portanto, ele era um rei ímpio, e o Senhor pronuncia julgamento sobre Judá por causa do governo de Manassés.

O que descobrimos é que ele acabou sendo levado pelos assírios para a Babilônia.

Isso não está registrado em Kings. Mas se você for em 2 Crônicas 33, você lê no versículo 10: “O Senhor trouxe contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, que prenderam Manassés, colocaram um gancho em seu nariz, amarraram-no com algemas de bronze e o prenderam. para a Babilônia.” Foi quando a Babilônia ainda estava sob controle assírio. “Na sua angústia buscou o favor do Senhor seu Deus e humilhou-se e quando orou a ele, o Senhor ficou comovido com a sua súplica e ouviu a sua súplica; então ele o trouxe de volta para Jerusalém e para o seu reino. E esse foi o fim do seu reinado.” Esse incidente não é mencionado em 2 Reis.

Amom – 2 Reis 21:19 Manassés foi sucedido por Amom, 2 Reis 21:19. Você lê: “Amon tinha vinte e dois anos quando se tornou rei e reinou dois anos em Jerusalém. Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou em todos os caminhos de seu pai”. O versículo 23 diz que seus “funcionários conspiraram contra ele e o assassinaram”. Então ele reinou apenas dois anos e foi assassinado por seus próprios oficiais.

Josias – 2 Reis 22:1-23

1. A Lei foi encontrada no Templo Ele é sucedido por Josias. Josias é um rei importante. 2 Reis 22: 1-23, 30 tem paralelo em 2 Crônicas 34: 1-35, 27. Durante o reinado de Josias, tenho dois subpontos. Durante o reinado de Josias o livro da Lei foi encontrado no templo. Lembre-se, ele instituiu uma reforma. Durante a reforma do templo, foi encontrada uma cópia do livro da lei e Hilquias, o sumo sacerdote, levou-a a Josias e leu-a para ele. Josias, ao ouvir isso, ficou muito preocupado. Você lê no versículo 11: “Quando o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes”. O versículo 13 diz: “Vá e consulte ao Senhor, por mim, pelo povo e por todo o Judá, sobre o que está escrito neste livro que foi encontrado. Grande é a ira do Senhor que arde contra nós porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro; eles não agiram de acordo com tudo o que está escrito a nosso respeito.”

Parece que, seja qual for o livro da lei, há alguma controvérsia sobre se era todo o Pentateuco ou se era apenas o livro de Deuteronômio. Não creio que possamos resolver

isso claramente. Mas certamente parece que Deuteronômio deve ter feito parte disso, e o que perturbou Josias foram essas maldições. Se você se afastar da aliança, é isso que vai acontecer. Então ele fica muito perturbado e manda falar com Hulda, a profetisa; e ela diz, versículo 15: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Diga ao homem que o enviou a mim: Assim diz o Senhor: Trarei desgraça sobre este lugar e sobre seu povo. , de acordo com tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu.” Parecem as maldições.

“Porque eles me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses e me provocaram à ira com todos os seus ídolos. Minha ira arderá contra este lugar e não será apagada”. Mas porque Josias respondeu, o Senhor disse que isso não iria acontecer nos seus dias.

Portanto, o julgamento é adiado para além do tempo de Josias.

2. Josias renova a aliança Assim, em 2 Reis 23, Josias renova a aliança. Você descobre isso em todo o capítulo 23. A idolatria foi eliminada, e eles celebraram a Páscoa e tiveram uma reforma real no tempo de Josias. Não podemos olhar isso detalhadamente. Você pode pensar que por causa disso o julgamento seria anulado, mas você lê no final do capítulo 23, versículo 26: “Contudo, o Senhor não se apartou do ardor da sua ira ardente, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés fez para o provocar à ira. Então o Senhor disse: “Também removerei Judá da minha presença, como removi Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, sobre o qual eu disse: “Ali estará o meu nome”. a reforma parece ter sido muito pequena e muito tardia.

Jeoacaz – Idolatria Você descobre que imediatamente com o próximo rei eles voltam à idolatria de qualquer maneira. Sob Jeoacaz, eles voltam a cair nisso, e o julgamento não é evitado. Não direi muito sobre Jeoacaz, 2 Reis 23:31-33. Existem apenas três versículos sobre ele, mas você lê no versículo 32: “Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, assim como seus pais haviam feito”. Então você vê, aquela reforma de Josias não continuou. Jeoacaz foi levado cativo pelo Faraó Neco e levado para o Egito, onde morreu.

Então Neco colocou o irmão de Jeoacaz no trono em Jerusalém. O nome de seu irmão era Eliaquim. Você pode ler no versículo 34: “O faraó Neco constituiu rei a

Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoiaquim. Mas ele tomou Jeoacaz e o levou para o Egito, e lá ele morreu”. Uh, então Neco colocou o irmão de Jeoacaz, Eliaquim - ou Jeoiaquim - a mesma pessoa no trono.

5. Jeoiaquim – 2 Reis 23:34-24:5 Então isso nos leva ao “5:” Jeoiaquim, 2 Reis 23:34 a 24:5. Inicialmente, Jeoiaquim era vestal do Egito. Afinal, ele foi colocado no trono pelo faraó egípcio. Mas depois da batalha de Carquemis em 605, ele ficou sujeito à Babilônia. Veja, você realmente teve uma mudança na estrutura de poder internacional com a vitória da Babilônia sobre os assírios em Carquemis em 605, de modo que Jeoiaquim então se tornou sujeito à Babilônia.

Não se fala muito sobre Jeoiaquim nem em Reis nem em Crônicas; você percebe que existem apenas alguns versículos. Mas você tem mais sobre ele no livro de Jeremias, o profeta. Este é o tempo de Jeremias, o tempo de Jeoiaquim. E nesta época, onde a Babilônia está em ascensão, Jeremias está prevendo o cativeiro babilônico e exortando o povo de Judá a se submeter aos babilônios, o que soou como traição ao povo de Judá. Em Jeremias 26, Jeremias profetizou que a casa do Senhor seria destruída – o templo – o lugar onde Deus fez habitar o seu nome. Jeremias diz: “Isso vai ser destruído”, e o povo diz: “Isso é blasfêmia”, e pede a morte de Jeremias.

O Senhor protegeu Jeremias, e em Jeremias 36, Jeremias escreveu um pergaminho que foi lido ao rei Joaquim. Você leu aí o que ele fez com isso, Jeremias 36, quarto ano de Jeoiaquim, a palavra do Senhor veio a Jeremias e disse, versículo 2: “Toma o rolo e escreve nele todas as palavras que te tenho falado a respeito de Israel”. , Judá e todas as outras nações, desde o tempo em que comecei a falar convosco, no reinado de Josias, até agora.” Então ele faz isso; ele escreve isso em um pergaminho e o leva a Jeoiaquim. E no versículo 23: “Sempre que Jeudi lia três ou quatro colunas do rolo, o rei as cortava com uma faca de escriba e as jogava no braseiro até que todo o rolo fosse queimado no fogo. O rei e todos os seus servos que ouviram todas estas palavras não demonstraram medo, nem rasgaram as suas roupas. Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruque, o

escriba, e Jeremias, o profeta. Mas o Senhor os havia escondido. E então a palavra do Senhor veio a Jeremias: "Tome outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, e diga a Jeoiaquim: assim diz o Senhor: "Você queimou aquele rolo e disse: por que você escreve nele que o rei da Babilônia certamente viria e destruiria esta terra e exterminaria dela tanto os homens como os animais?" Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Jeoiaquim: Ele não terá ninguém que se assente no trono de Davi. Seu corpo será jogado fora e exposto ao calor durante o dia e à geada durante a noite. Castigarei a ele, a seus filhos e a seus servos pela sua maldade; Trarei sobre eles, e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre o povo de Judá, todas as calamidades que pronunciei contra eles, porque não me ouviram". Então você tem aquele incidente no livro de Jeremias que fornece muito mais informações sobre a época de Jeoiaquim.

Em 2 Reis 24:1, você lê: "Durante o reinado de Jeoiaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a terra, e Jeoiaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Mas então ele mudou de ideia e se rebelou contra Nabucodonosor." Portanto, parece que por algum tempo Jeoiaquim prestou tributo a Babilônia, mas depois se rebelou. Por volta de 601, Nabucodonosor iniciou ataques a Judá por vários povos. 2 Reis 24:2 diz: "O Senhor enviou invasores babilônios, sírios, moabitas e amonitas contra ele. Ele os enviou para destruir Judá." Mas nessa situação Jeoiaquim morre, mas não sabemos como ele morreu. Se você olhar para Jeremias, isso implica que ele teve uma morte violenta, mas não sabemos exatamente como isso aconteceu.

6. Joaquim – 2 Reis 24:6-16 Ele é sucedido por Joaquim, 2 Reis 24:6-16. Ele era filho de Jeoiaquim; ele controlou apenas 3 meses. Ele também é chamado de Jeconias. Em 597, os babilônios atacam Jerusalém. Joaquim se rende a Nabucodonosor. Você encontra isso em 2 Reis 24:12: "Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus servos, seus nobres se renderam a Nabucodonosor". Isso é 597. E Nabucodonosor coloca um novo governante no trono, e esse é Matanias, ou Zedequias. Ele tem dois nomes; ele atende por ambos os nomes: Matanias ou Zedequias. Ele era tio de Joaquim. Em outras palavras, ele era irmão do pai de Joaquim, Jeoiaquim. E você leu sobre Matanias, ou Zedequias, que

ele reinou 11 anos. Mas ele também se rebelou contra o controle babilônico.

7. Os babilônios tomam Jerusalém – Zedequias (586 AC)

Em 586 os babilônios marcham contra Jerusalém e a sitiaram, finalmente tomando-a, destruindo a cidade, inclusive o templo, levam Zedequias, ou Matanias, como cativo para Nabucodonosor que estava em Ribla, que fica bem aqui, ao norte de Damasco. , onde mataram os filhos de Zedequias diante de seus olhos e depois o cegaram. Então, de Ribla , eles o levaram para a Babilônia como cativo, onde morreu.

8. Gedalias foi nomeado governador de Judá Nesse ínterim, Gedalias foi nomeado governador de Judá. Agora, ele normalmente não é listado como o último rei porque foi simplesmente nomeado por Nabucodonosor e logo foi assassinado. Portanto, há muita confusão sobre essa época. Gedalias foi nomeado governador depois que Zedequias foi levado cativo para a Babilônia.

Estágios do Exílio Agora, vejo que nosso tempo acabou. Deixe-me colocar uma transparência aqui por um minuto, para concluir toda essa discussão. Tanto o Reino do Norte como o Reino do Sul foram para o exílio. O Reino do Norte para os Assírios, o Reino do Sul para os Babilônios. Podemos fazer a pergunta: Quando começou o exílio? É difícil especificar com precisão quando o exílio começou. Deixe-me mencionar essas 5 referências relacionadas a essa questão. O primeiro é 2 Reis 15:29; por volta de 730 aC, Tiglate-Pileser levou pessoas cativas de Israel sob o reinado de Peca; isso é 730. E depois, em segundo lugar, em 2 Reis 18:11, 722-721 AC, Salmaneser tirou muito mais de Israel na época de Oséias, o último rei do Reino do Norte. Então você realmente tem duas deportações no Reino do Norte, uma em 730 AC e a outra, a última, em 722-721 AC

Quando ele chega ao Reino do Sul em 2 Reis 24:1, são 605 logo após a batalha de Carquemis, você pode dizer que este é um pequeno estágio do exílio. Se você olhar Daniel 1:1-4, parece que Daniel foi cativo naquela época, 605, para a Babilônia. Esse é o terceiro ano de Jeoiaquim, e Nabucodonosor naquela época prestou tributo junto com

alguns dos principais jovens de Judá. Então você tem um estágio inicial, pode-se dizer, do cativeiro começando em 605, logo após Carquemis. Depois 4, 2 Reis 24:14-16, é 597 AC, o grande exílio, muitos levados para a Babilônia, incluindo Joaquim. Então, finalmente, 2 Reis 25:11 e 12, 586 AC, onde você tem a destruição final de Jerusalém no tempo de Zedequias, e Zedequias foi cegado e levado para a Babilônia. Então veja, o exílio foi uma espécie de processo tanto no norte quanto no sul, com etapas de pessoas sendo levadas cativas de Samaria e de Jerusalém, e dependendo de como você faz essa pergunta, como você a define, você pode dizer que o exílio começou em 605 ou começou em 586, dependendo do que você quer dizer com isso. Isso às vezes pode ser confuso, mas ocorreu em etapas. Normalmente pensamos em 586 como o início do exílio, mas podemos ver que na verdade houve cativos feitos antes de 586.

Ok, perguntas ou comentários? Eu meio que corri aqui no final, peço desculpas por isso. Mas acho que vamos concluir com isso.

Transcrito por Anna Blomberg
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.